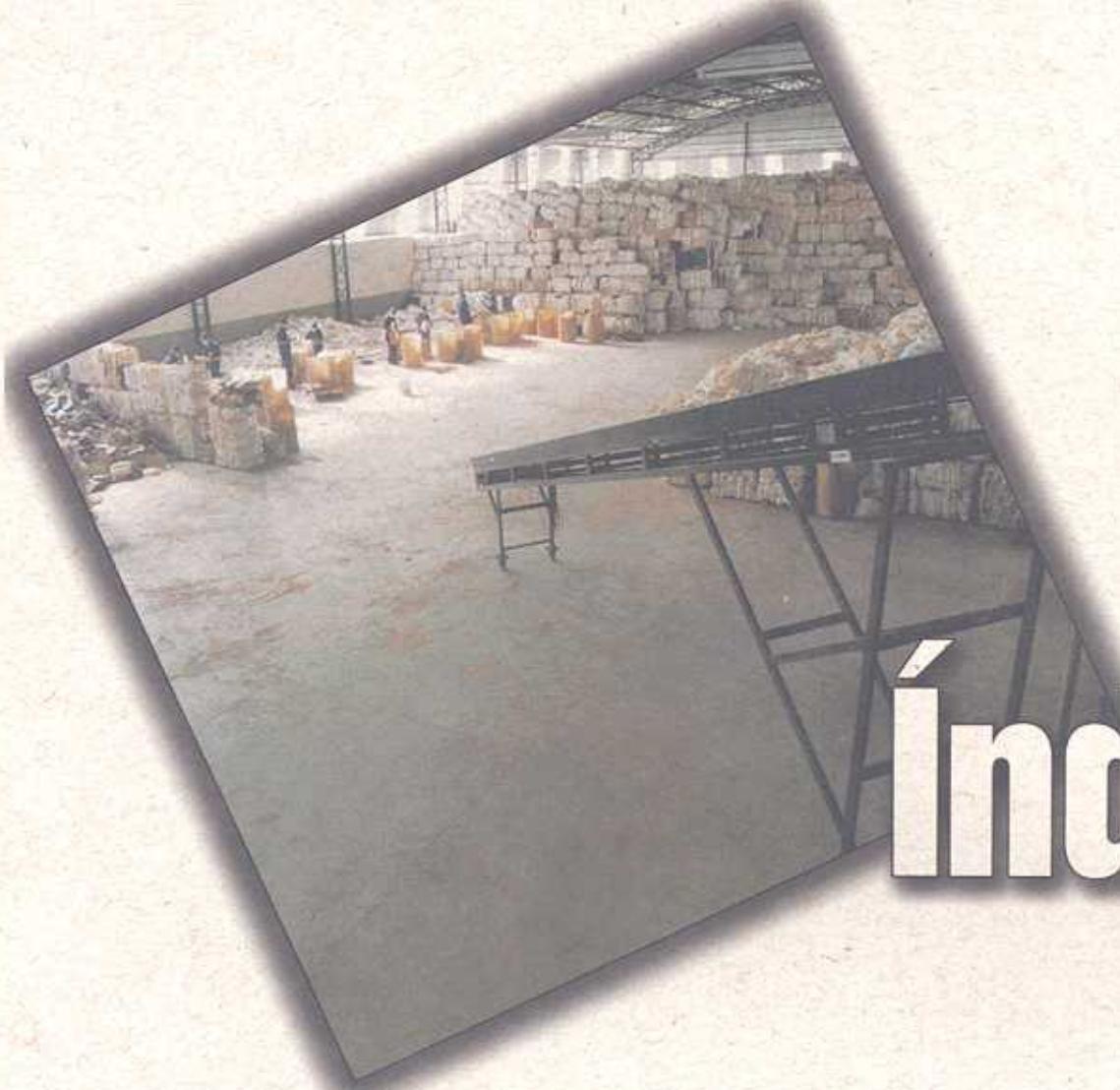




Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias

RELATÓRIO 2003

Índice



4 - Mensagem inPEV

6 - Missão e Visão

8 - Responsabilidade Social

2

9 - Investimentos

3

10 - Estrutura

14 - Empresas e Entidades Associadas

16 - Aconteceu em 2003

20 - Ações Futuras

22 - Conselho Diretor e Equipe



Mensagem inpEV



João César Rando
Diretor Presidente do inpEV

Fazendo um balanço das atividades planejadas versus o realizado, pode-se assegurar que os progressos do inpEV foram significativos. O instituto, entidade sem fins lucrativos, formado pelos departamentos de Desenvolvimento Tecnológico, Destinação Final, Educação e Comunicação, Logística, Jurídico, Gerência de Operações e Financeiro-Administrativo apresentou, em todas as áreas uma evolução extraordinária.

Instalado formalmente no dia 14 de dezembro de 2001 e tendo iniciado suas atividades em março de 2002, o inpEV atende às determinações da lei 9974/2000. É evidente que pelo pouco tempo de vida, o inpEV ainda pode ser considerado uma criança que nasceu forte, cresce rapidamente, não titubeia quando caminha e segue firme no objetivo delineado no conteúdo da sua Visão de Futuro, que é de se tornar um centro de excelência e referência mundial na destinação final adequada das embalagens vazias dos produtos fitossanitários.

Para enfrentar todos os desafios de crescimento de volumes e de otimização de processos e de custos, o instituto investiu no desenvolvimento de uma nova plataforma tecnológica. O projeto inclui um Sistema de Informação de Centrais de Recebimento, um moderno e abrangente sistema de gestão empresarial e ainda a adoção de um novo conceito na apresentação visual e de conteúdo do site do Instituto.

Todos esses instrumentos estarão à disposição dos vários públicos que compõem o sistema de destinação final de embalagens, de maneira integrada e unificada, e irão propiciar a estrutura básica capaz de suportar o recebimento das 11.700 toneladas de embalagens vazias previstas a partir de 2004 e o crescimento estimado para os próximos anos. As bases para se criar uma grande rede colaborativa, integrando forne-

cedores (unidades de recebimento, logística, incineradores, etc) e clientes (recicadoras), estão lançadas e é um objetivo de uma entidade que trabalha orientada para a otimização de seus processos-chave operacionais e fornecendo mecanismos de controle e acompanhamento através de indicadores de performance fornecidos automaticamente pelo sistema.

O número de unidades de recebimento teve um crescimento imenso. De 33 Centrais e um Posto de Recebimento implantados no início das atividades em março de 2002, o inpEV passou para cerca de 100 Centrais e 130 Postos ao final de 2003. Isto representa cerca de 80.000 m² (08 hectares) de área construída e de 700.000 m² (70 hectares) de terrenos dedicados ao recebimento de embalagens vazias dos agrotóxicos.

O número de artefatos produzidos com materiais reciclados pulou de três em 2001 para 12 no final de 2003. Recicadoras existiam duas e agora já somam seis.

Tal sucesso é fruto do trabalho do inpEV e do grande suporte dado pelas 45 empresas e 7 entidades associadas ao instituto, além das parcerias firmadas com secretarias estaduais do meio ambiente, órgãos públicos e governamentais, entidades da classe que representam todos os elos da cadeia produtiva agrícola (ABAG, AENDA, ANDAV, ANDEF, CNA, OCB, SINDAG), o sistema de comercialização (revendedores e cooperativas) e também pelo alto nível de conscientização dos produtores rurais. Ou seja, o setor do agronegócio brasileiro, em mais uma área, dá um exemplo de responsabilidade e de eficiência para toda sociedade brasileira.



Missão e visão

■ Missão: O inpev é uma entidade sem fins lucrativos dedicada a gerir o processo de destinação de embalagens vazias de fitossanitários no Brasil, dar apoio e orientação à indústria, canais de distribuição e agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, promover a educação e a conscientização de proteção ao meio ambiente e à saúde humana e apoiar o desenvolvimento tecnológico de embalagens de fitossanitários.

■ Visão: Ser referência mundial como centro de excelência na recuperação e destinação final de embalagens vazias de fitossanitários, preservação do meio-ambiente e da saúde humana.

VALORES E PRINCÍPIOS:

- Postura ética (honestidade, lealdade e confiabilidade)
- Espírito de equipe e solidariedade
- Respeito aos estatutos
- Responsabilidade social
- Segurança
- Medição de performance
- Satisfação dos Associados
- Máxima valorização dos recursos
- Postura profissional (disciplina e subsidiariedade)
- Inovação
- Transparéncia de princípios, atitudes e propósitos.

DIRETRIZES

- Tratar da questão das embalagens vazias de produtos fitossanitários de maneira autônoma, proativa, eficiente e que disponha de uma estrutura especializada, focada exclusivamente no tema do processamento de embalagens.
- Assegurar correta destinação final a todas as embalagens vazias de fitossanitários retiradas do meio ambiente, sendo um elo de integração de toda a cadeia e trabalhar em parceria com o sistema de destinação e entidades governamentais.
- Promover maior participação dos Estados brasileiros no processo de recolhimento e destinação final das embalagens vazias de fitossanitários.
- Promover junto às empresas produtoras e revendedores de fitossanitários, representantes de órgãos públicos, universidade, cooperativas e entidades da classe a conscientização a respeito da importância da devolução dos recipientes de produtos fitossanitários.
- Oferecer apoio logístico à ação do agronegócio no âmbito nacional, fazendo com que todos os elos envolvidos nessa cadeia contribuam, de maneira efetiva, para o desenvolvimento sustentável.
- Organizar treinamentos e palestras em todo o Brasil a fim de aumentar o número de profissionais habilitados a realizar a correta lavagem e devolução das embalagens vazias.



Responsabilidade Social

A produção de alimentos para uma população em constante crescimento é hoje o desafio básico da agricultura, que passa necessariamente pelo compromisso com a utilização de procedimentos e tecnologias capazes de assegurar também o respeito pela saúde humana e pelo meio ambiente.

Depois de utilizados os defensivos agrícolas, suas embalagens devem ser devolvidas corretamente, e poderão ter dois destinos: reciclagem ou incineração. Jogadas nos campos e nos rios, essas embalagens causam danos ao ambiente e à saúde.

O objetivo do InpEV é assegurar agilidade, eficiência e segurança ao processamento de embalagens vazias de defensivos agrícolas desde sua retirada até a correta destinação final.

Além de preservar o meio ambiente através de programas de educação e conscientização e de uma ampla e complexa operação de infra-estrutura,

logística e de tecnologia, o InpEV desenvolve hoje um importante papel social.

O sistema gera empregos direta ou indiretamente para aproximadamente duas mil pessoas, desde 897 funcionários contratados ao longo de 2002-2003 para operar as Unidades de Recebimento de todo o País, até os trabalhadores da área de reciclagem e incineração nas empresas cadastradas pelo InpEV, passando pela participação de pessoas em vidas nas diversas etapas do sistema, como transporte especializado de embalagens, estratégias de logística e fiscalização das condições de segurança ambiental. O sistema envolve ainda um significativo e permanente esforço de educação, treinamento e comunicação, que assegura importante efeito multiplicador da conscientização em relação aos critérios adequados para o manuseio, retirada e destinação final das embalagens vazias.

Investimentos

A implantação e consolidação do sistema exigem da indústria grande soma de investimentos. Nos últimos três anos foram aportados mais de 50 milhões de reais na criação de infra-estrutura, nos custos de logística e nos esforços de comunicação e educação.

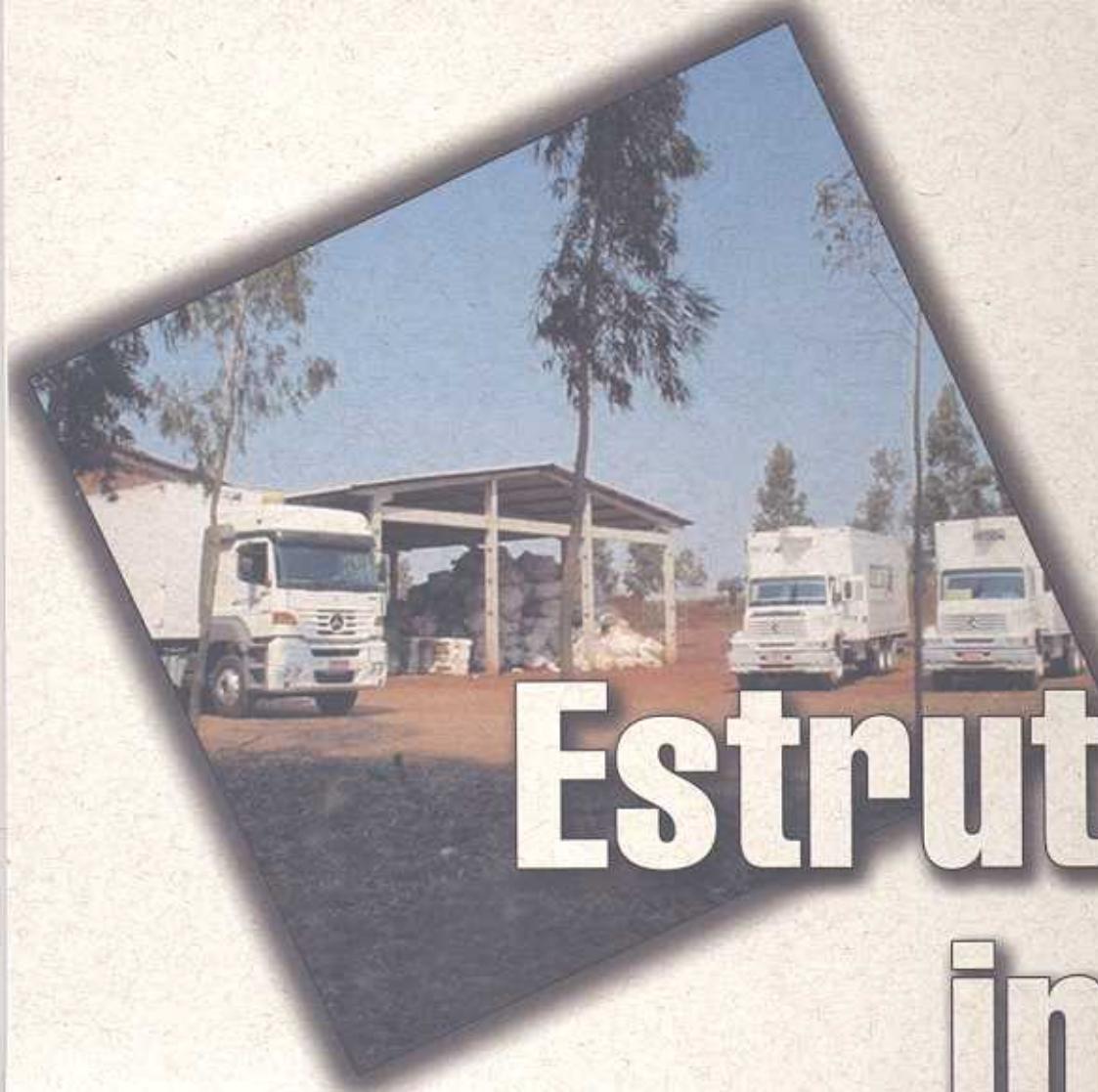
Os resultados desse investimento são visíveis: das 3.800 toneladas de embalagens vazias recolhidas em 2002, passou-se a 7.800 em 2003 e à ousada meta de 11.700 em 2004; das pouco mais de 30 Unidades (postos e centrais) no início de 2002, passou-se a mais de 200 em 2003 e 350 em 2004; os programas de comunicação e educação ultrapassaram o patamar da informação sobre "uma nova lei" levada a poucos grupos de agricultores, para milhares de horas de treinamentos, palestras e seminários, além de convênios com dezenas de entidades, comunidades acadêmicas e órgãos públicos, passando pela inédita campanha de comunicação educativa de massa que amplificou e levou às mais distantes propriedades agrícolas de vários estados do país, a mensagem de conscientização de

cumprimento a uma lei que será benéfica à saúde de todos e ao ambiente.

Ainda há muito por fazer e por isso, nos próximos anos o investimento continuará a ser feito pela indústria. Em cinco anos deverão ser aplicados cerca de 150 milhões no sistema, multiplicando ainda mais os volumes recolhidos, servindo de modelo para o mundo tanto como exemplo de preservação ambiental, como também de otimização de processos aplicados: o custo da destinação de 1 quilo de resíduos desses produtos que era de

R\$ 2,77 em 2002, caiu para R\$ 2,44 em 2003, atingirá R\$ 2,17 em 2004 e R\$ 1,40 em 2005. É um número surpreendente principalmente se comparado à realidade de outros países, onde os custos são, pelo menos, cinco ou seis vezes maiores (US\$ 2,50 nos Estados Unidos e US\$ 3,00 na França, contra US\$ 0,58 no Brasil). Estes resultados e a confiança demonstrada através desses investimentos consolidam cada vez mais as atividades do sistema no Brasil.





Estrutura inpEV

Com a finalidade de atender às perspectivas projetadas e garantir os melhores resultados, a estrutura interna do inpEV está dividida em seis departamentos, cada um deles responsável por desenvolver uma função específica:

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A área de Desenvolvimento Tecnológico é comandada pelo Gerente de Desenvolvimento Tecnológico e Destino Final, Rogério Fernandes de Souza. Seu trabalho inclui:

1. Incentivo ao desenvolvimento tecnológico das embalagens de fitossanitários, por meio da busca e da criação de estímulos internos e externos.
2. Identificação de oportunidades de inovação tecnológica, por meio de esforço autônomo permanente, visando a desenvolver embalagens com perfis que facilitem e reduzam os custos da destinação final, além de diminuir o volume das embalagens com formulações mais inteligentes, retomáveis ou mais adequadas aos mercados de utilização.
3. Apresentação de projetos de pesquisa aplicada, que são discutidos com empresas privadas, pesquisadores, institutos de pesquisa e patenciais financeiros.
4. Contratação, acompanhamento e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito do inpEV.

DESTINAÇÃO FINAL

O departamento de Destinação Final, também gerenciado por Rogério Fernandes de Souza, cumpre as seguintes atribuições:

1. Indica os requisitos de segurança e armazenamento quanto a aspectos toxicológicos dos produtos e embalagens de fitossanitários.
2. Mantém os associados informados sobre a destinação das embalagens vazias recolhidas nas unidades de recebimento.
3. Audita, em conjunto com o Departamento Jurídico, a conformidade das licenças ambientais das unidades de destino final em relação ao recebimento das embalagens vazias de fitossanitários.
4. Estabelece critérios e padrões para a construção, nos destinos finais, dos sistemas de tratamento de efluentes dentro das exigências da legislação ambiental.
5. Estabelecer programas de análises de resíduos com o objetivo de assegurar que o processo de destinação final se faz de maneira apropriada.

EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Mais do que a devolução de embalagens vazias, a Lei 9.974, de 06/00 busca o entendimento de que todos que estão envolvidos na cadeia do agronegócio – agricultores, comerciantes, fabricante, canais de distribuição e agentes governamentais – têm uma responsabilidade maior: a de melhorar nosso ambiente com benefícios à qualidade de vida de todos nós e de nossos descendentes.

Com esta filosofia, o inpEV desenvolve um extenso programa de treinamento e comunicação visando a alcançar os técnicos, vendedores, proprietários rurais, agricultores em geral e aplicadores, com a finalidade de capacitar todos para o uso correto e seguro de produtos e as práticas adequadas de lavagem e devolução das embalagens vazias.



Para poder atingir esse objetivo, o inpev conta com parcerias firmadas com a indústria, canais de distribuição, ONGs, entidades diversas e órgãos dos governos federal, estadual e municipal.

Esta área, gerenciada por Giuseppe Lo Russo, elabora programas educativos de alcance nacional e internacionais, programas de formação de instrutores e multiplicadores que atuam diretamente nos aplicadores dos programas no campo, além de campanhas de comunicação de massa e dirigidas a públicos específicos, com o objetivo de educar e conscientizar os elos da cadeia da sociedade em geral.

LOGÍSTICA

A área de Logística, gerenciada por Mário Fujii, está organizada de modo a abranger todos os aspectos envolvidos na operacionalização da logística revolucionária. Fazem parte desse trabalho:

1. Interação com unidades de recebimento e destinação, informando sobre embalagens a serem transportadas;
2. Credenciamento e contratação de transportadoras;
3. Definição, em conjunto com o(s) operador(es) logístico(s), da programação de transportes entre pontos, centrais e destinação final, procurando otimizar tempo e custo; da prestação de serviços de atendimento ao cliente, e dos formatos de documentos e guias de transporte;
4. Indicação às transportadoras das normas e dos procedimentos de segurança para o transporte de embalagens vazias, contaminadas ou não;
5. Auditoria e classificação das empresas de transporte quanto ao nível de serviços prestados e sua capacidade de gerenciamento de fluxos.

6. Gerenciamento, em conjunto com o staff de Tecnologia da Informação, de banco de dados com informações sobre as diversas etapas da logística de transportes.

JURÍDICA

O Departamento Jurídico, comandado pelo Dr. Décio Ferraz da Silva Júnior, tem como principais funções:

1. Atuar proativamente com legisladores, órgãos reguladores, fiscalizadores e Ministério Público no desenho e na aplicação da legislação;
2. Analisar as solicitações de associados e de auditores internos e externos, bem como pleitos governamentais;
3. Analisar permanentemente a legislação;
4. Emitir pareceres sobre todos os pleitos e solicitações consideradas válidas.

GERÊNCIA DE OPERAÇÕES

A Área de Operações do inpEV, gerenciada por Paulo Ely do Nascimento tem como principais funções:

1. Organizar os processos de recebimento, classificação e armazenamento de embalagens vazias de agrotóxicos nas Unidades de Recebimento (URE's) quer sejam Centrais ou Postos.
2. Elaborar instruções e informações sobre licenciamento, construção, manutenção, segurança e normas legais para as URE's.
3. Realizar auditorias de processo e qualidade de serviços nas URE's.
4. Orientar Centrais e Postos sobre as providências a serem tomadas quando não há cumprimento da legislação pelos usuários.

5. Montar e manter cadastro de todas as Centrais e Postos, e estatísticas completas sobre fluxos e estoques de embalagens vazias de fitossanitários, por regiões, tipos de embalagens e matérias primas.
6. Avaliar a necessidade de instalação/construção de Centrais ou Postos e estimular os canais de distribuição a construí-los.
7. Gerir as atividades dos Coordenadores do inpEV nas diferentes regiões do Brasil.

ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

A área administrativa e financeira, gerenciada por Regínia Maria de Sant'Ana Sousa, acompanha as execuções orçamentárias do inpEV, fornecendo subsídios a todas as demais áreas para seu melhor gerenciamento e controle. Suas atividades são:

1. Dotar a entidade de sistemas de informações modernos e ágeis que permitam a melhor gestão dos recursos e resultados.
2. Gerenciamento dos Recursos Humanos e Administrativos de acordo com as melhores práticas do Mercado.
3. Acompanhamento e gerenciamento dos resultados financeiros apresentados pelas Unidades de Recebimento.
4. Apresentação de relatórios periódicos dos Resultados Orçamentários, Financeiros e Administrativos do Instituto.
5. Assessoria aos trabalhos de Auditoria Externa no cumprimento de Normas e Procedimentos estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade.
6. Assessoria às demais áreas do no que diz respeito às questões, orçamentárias, administrativas e financeiras.



Empresas e entidades associadas

EMPRESAS ASSOCIADAS:

Agricur – Defensivos Agrícolas Ltda
 Agripec – Química e Farmacêutica S/A
 Alkagro do Brasil Ltda
 Atta-kill Ind. E Com. De Defensivos Agrícolas Ltda
 Basf Brasileira S/A
 Bayer Cropscience Ltda
 Bio Controle Métodos de Controle de Pragas Ltda
 Bio Soja Indústrias Químicas e Biológicas Ltda
 Buckman Laboratórios Ltda
 Casa Bernardo Ltda
 Cheminova Brasil Ltda
 Chemitec Agro-Veterinária Ltda
 Chemotécnica do Brasil Ltda
 Coodetec Cooperativa Central Agropecuária de Desenvolvimento
 Crompton Ltda
 Cross Link Consultoria e Comércio Ltda
 Dinagro Agropecuária Ltda
 Dow Agrosciences Industrial S/A
 Du Pont do Brasil S/A
 Fênix Industrial Ltda
 Fersol Ind. e Com. Ltda
 Fmc Química do Brasil Ltda
 Griffin Brasil Ltda
 Hokko do Brasil Indústria Química e Agropecuária Ltda
 Iharabras S/A Indústrias Químicas
 Laboratórios Pfizer
 Microquímica Indústrias Químicas Ltda
 Milenia Agro Ciências S/A
 Monsanto do Brasil Ltda
 Nitral Urbana Laboratórios Ltda
 Nortox S/A
 Nufarm do Brasil

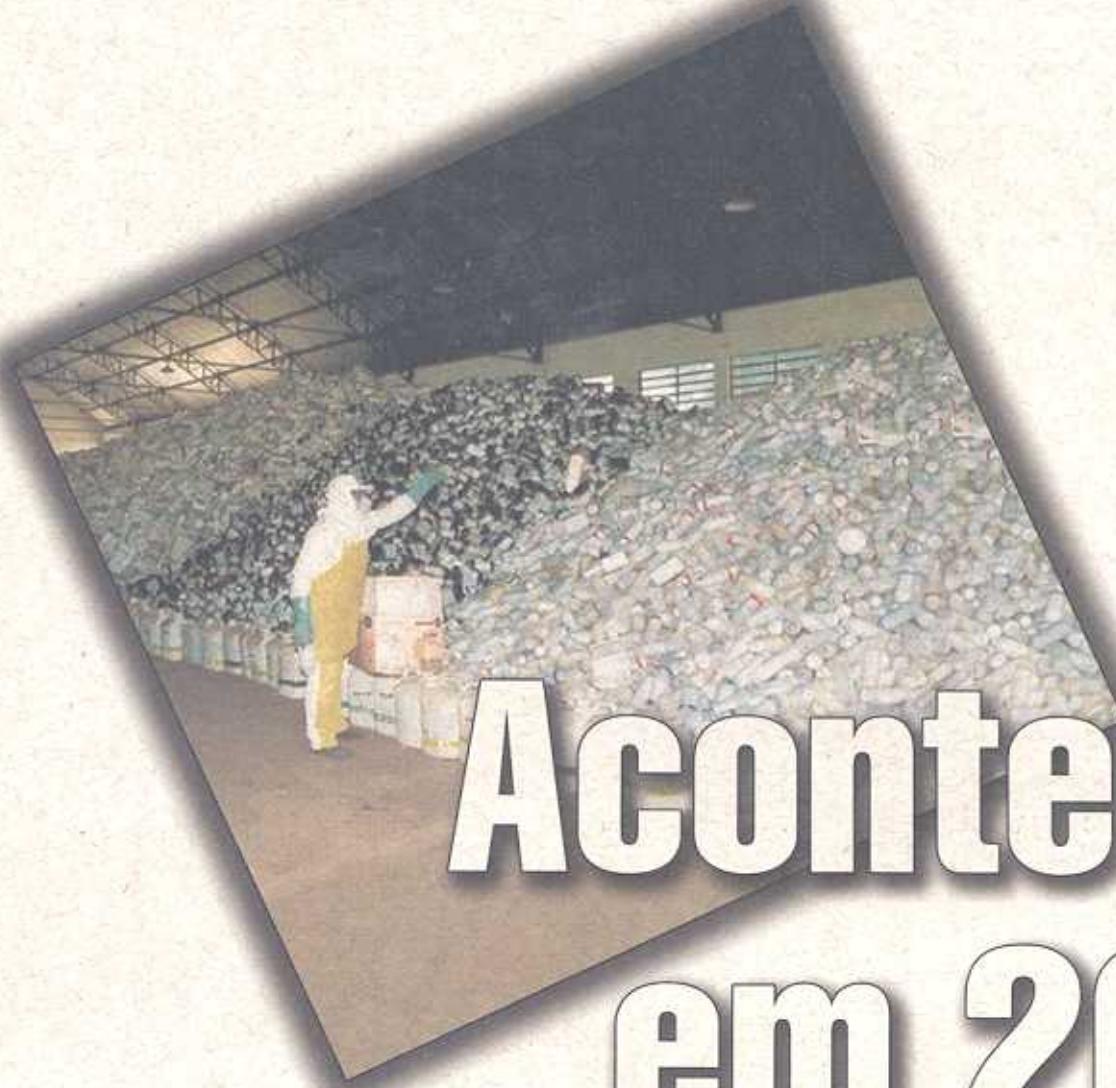
Oxiquimica Agrociência Ltda
 Petrobrás Distribuidora S/A
 Pilarquim BR Comercial Ltda
 Prentiss Química Ltda
 Pirrade Repres. Com. Importação e Exportação Ltda
 Samoráti Indústria e Comércio Ltda
 Sinon do Brasil
 Sipcam Agro S/A
 Stoller do Brasil Ltda
 Sumitomo Chemical do Brasil Representações Ltda
 Syngenta Proteção de Cultivos Ltda
 Union Agro Ltda

14

15

ENTIDADES ASSOCIADAS:

ABAG – Associação Brasileira de Agribusiness
 AENDA – Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Genéricos
 ANDAV – Associação Nacional dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas e Veterinários
 ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal
 CNA – Confederação Nacional da Agricultura
 OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras
 SINDAG - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Para Defesa Agrícola



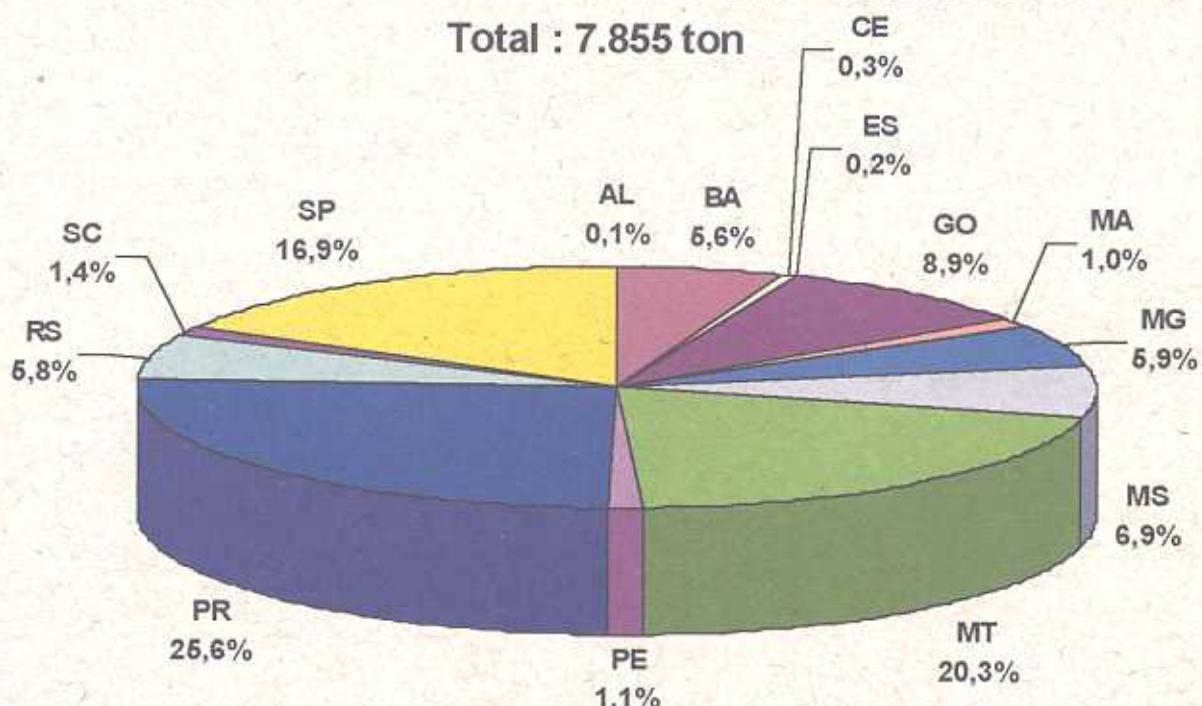
Aconteceu em 2003

O processo da logística, diretamente envolvido na retirada das embalagens, somou 7.850 toneladas ao final de 2003, um aumento de 108,5% se comparado com 2002. Hoje há Estados que retiram de 50 a 60% do volume de embalagens comercializadas no Estado (BA, MT, PR, MA e MS), indices acima de países considerados do primeiro mundo, como é o caso da Alemanha que retira cerca de 50% e os Estados Unidos com menos de 25%. Esses índices são fruto do trabalho do inpEV e das parcerias firmadas com secretarias estaduais do meio ambiente, órgãos públicos e o sistema de comercialização.

Na área de Operações, responsável por organizar os processos de recebimento, classificação e armazenamento de embalagens vazias de agrotóxicos e que trabalha em intensa parceria com os agentes de comercialização (Cooperativas-Revendedores), o número de unidades de recebimento teve um crescimento imenso. De 33 Centrais e um Posto de Recebimento, implantados no início das atividades em março de 2002, o inpEV passou para cerca de 100 Centrais e 130 Postos ao final de 2003. Isto representa cerca de

Recolhimento Acumulado Embal. Vazias - Jan a Dez / 03

Total : 7.855 ton



Retirada Embalagens Vazias por Estado - Acumulado Jan a Dez / 03

Base : Dezembro / 03

Estado	Quantidade	Quantidade	Total
Paraná	1.371.075	641.263	2.012.338
Mato Grosso	1.560.308	37.707	1.598.015
São Paulo	1.155.387	171.770	1.327.157
Goiás	578.266	121.000	699.266
Mato Grosso do Sul	538.220	0	538.220
Minas Gerais	425.660	36.980	462.640
Rio Grande do Sul	452.132	0	452.132
Bahia	410.735	25.643	436.378
Santa Catarina	97.814	10.330	108.144
Pernambuco	89.685	0	89.685
Maranhão	82.154	0	82.154
Ceará	27.200	0	27.200
Espírito Santo	13.488	0	13.488
Alagoas	8.190	0	8.190
Total	6.810.314	1.044.693	7.855.007



80.000 m² (08 hectares) de área construída e 700.000 m² (70 hectares) de terrenos dedicados ao recebimento de embalagens vazias dos agrotóxicos.

Dentro do processo jurídico e legal, a obtenção da promulgação da Resolução CONAMA 334 estabeleceu critérios claros para o regulamentação do processo de licenciamento das Unidades de Recebimento e, consequentemente propiciará maior rapidez na obtenção das licenças de operação. A descharacterização das embalagens lavadas como resíduo sólido perigoso no novo texto da NBR-10004 também foi uma conquista importantíssima.

Na área da Tecnologia e Destinação Final, além da ampliação da gama de artefatos produzidos (galões para óleo combustível, embalagem para fluido de freio, saco para lixo hospitalar, lajes economizadoras de concreto, cordas de PEAD e PET, tubos para telefonia, mourões de cerca e barrica de papelão), grandes avanços foram alcançados no estabelecimento de preços maiores para as embalagens.

O Projeto Triturador, (iniciativa que visa à redução de volume das embalagens vazias contaminadas) ser implantado no ano de 2004, foi testado nas cidades de Ponta Grossa, Campo Mourão e Umuarama, processou 65 toneladas de embalagens vazias não-laváveis e apresentou resultados que comprovaram sua eficiência: o volume dos recipientes foi reduzido em quatro vezes e os custos relacionados ao destino final e ao frete apresentaram uma economia bastante expressiva. Outro aspecto importante está relacionado à segurança do processo, já que não há riscos de contaminação pois o triturador é movido por motor de baixa rotação que impede a formação e dispersão de partículas de material contaminado.

A Campanha "Lave-me e Devolva-me", primeira campanha

panha educativa de comunicação de massa desenvolvida pelo inpev, foi veiculada em redes de televisão aberta e por assinatura dos Estados do Paraná e do Mato Grosso, os líderes em recebimento de embalagens vazias. O Filme institucional-educativo "Lave-me", um dos quatro produzidos foi premiado como o Melhor Comercial de TV da XIII Mostra ABMR de Comunicação em Marketing Rural, promovida pela Associação Brasileira de Marketing Rural. A área de Comunicação e Educação também foi responsável pelo "I Concurso Campo Limpo de Desenho Infantil" com o título "Preservando o meio ambiente para colher no futuro" que enfocou o tema das embalagens vazias e o meio ambiente rural à fim de estimular e incentivar os produtores rurais a participarem do Curso Virtual sobre Destinação Final de Embalagens vazias através do site do inpev. Os vencedores do concurso representam sete Estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Bahia, Rio Grande do Sul e Pernambuco). O resultado foi a seleção de 12 desenhos em mais de duzentos inscritos, que serviram de "frame" para a confecção do calendário anual inpev.

Em comemoração à Semana do Meio Ambiente, o inpev divulgou o filme de 30 segundos, que foi veiculado gratuitamente por emissoras de televisão de canal aberto e sistemas de parabólicas. Juntamente ao filme, deu-se início à divulgação do anúncio (também em comemoração à Semana do Meio Ambiente) com dados específicos sobre os números de recolhimento de embalagens, bem como posições de empregos gerados, esforços realizados e comparações ilustrativas.

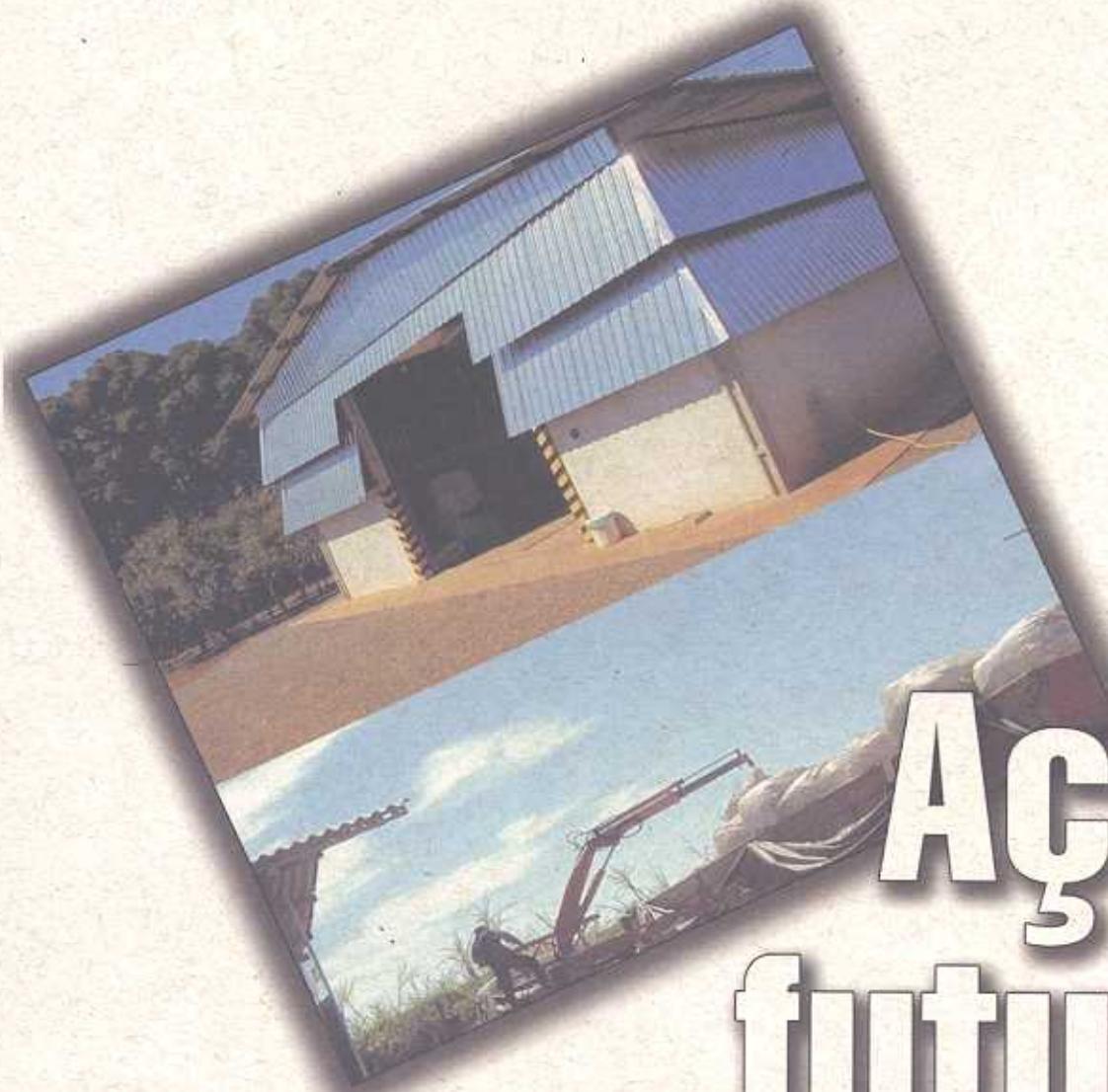
As veiculações foram custeadas por empresas parceiras do inpev.

Na área administrativa, a implantação do sistema integrado de gestão empresarial, o Datasul, estabele-

ceu as bases para o modelo de gestão moderna, da entidade que trabalha orientada para a otimização de seus processos-chave operacionais e fornece mecanismos de controle e acompanhamento através de indicadores de performance fornecidos automaticamente pelo sistema.

Durante o ano de 2003 foram assinados 119 convênios com as unidades centrais e os postos de recebimento (86 centrais e 33 postos).

Foram estabelecidos convênios com SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), com a Coopercitrus (Cooperativa dos Caficultores e citricultores de São Paulo) e com a OCEPAR - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná.



Ações futuras

PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DAS CENTRAIS:

Implantação do SIC-InpEV - Sistema de informações de centrais em conjunto com a área de Logística, que proporcionará uma base de dados e informações que poderá ser acessada diretamente por entidades ligadas ao sistema, em especial autoridades governamentais que queiram acompanhar a evolução dos volumes retirados e a destinação final das embalagens.

Formação do Conselho Brasil de Centrais - Servirá para discutir e validar processos e procedimentos, analisar alternativas de melhorias e soluções além de servir como referência para as outras centrais e obter comprometimento à implementação de novas práticas. O Conselho será formado por 8 representantes de 8 centrais do Brasil e cada representante terá seu suplente.

Projeto SWAT – Implantação de unidades volantes para triturar embalagens rígidas laváveis, reduzindo ainda mais custos operacionais.

Formação e Implantação de grupos de trabalho (GT) nos Estados, integrando fabricantes, distribuidores e governos, com objetivo de harmonizar entendimentos e agilizar processos operacionais, regulamentadores e fiscalizadores.

RECICLADORAS

Implantação de recicadoras de plásticos no Estado do Mato Grosso, de papel no Paraná e novos projetos de industrialização em Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, que trarão redução significativa nos custos de logística.

SITE

Para facilitar as consultas do público em geral e também as mais técnicas, o site do instituto será composto por um novo formato: o conceito de portal. Navegar pelas páginas e acessar os links será muito mais simples e claro, incorporando de maneira intensa a proposta de prestar informações ao sistema e de contribuir para a conscientização e educação ambiental. Além disso, com a crescente demanda de outros países por informações de trabalho realizado pelo instituto, será possível acessar os dados também em inglês e espanhol. Como portal, o www.inpev.org.br poderá ser utilizado como entrada para às demais ferramentas de consulta, como o Sistema de Informações das Centrais e o Sistema de Gestão Empresarial.

20

21

Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV
Demonstrações Financeiras
Referentes aos Exercícios Findos
em 31 de Dezembro de 2003 e de 2002 e
Parecer dos Auditores Independentes
Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Membros do Conselho de Administração e da Diretoria do
Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV, levantados em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, e as demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Instituto; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Instituto, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, o superávit (déficit) de suas atividades, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 6 de fevereiro de 2004

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Ruti A. Ramos
Contadora
CRC nº 1 RJ 048044/O-8 "T" SP

INSTITUTO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS - INPEV
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002
(Valores expressos em reais - R\$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - INPEV foi fundado em 14 de dezembro de 2001, com prazo indeterminado de duração. É uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objetivo gerir o processo de destinação de embalagens vazias de agrotóxicos e afins no Brasil, dar apoio e orientação à indústria, aos canais de distribuição e aos agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, promover a educação e a conscientização de proteção ao meio ambiente e à saúde humana e apoiar o desenvolvimento tecnológico de embalagens de agrotóxicos e afins. Para atingir seus objetivos, o Instituto depende fundamentalmente das contribuições feitas por suas associadas. De acordo com a legislação fiscal em vigor, o Instituto goza de isenção de tributos federais por se tratar de uma sociedade de caráter associativo.

Em dezembro de 1998, foi editada a Lei nº 9.718, que deu nova redação ao parágrafo 3º do artigo 12 da Lei nº 9.532/97, o qual estabelece normas para as entidades isentas do pagamento de imposto de renda (como é o caso do Instituto) e contribuição social. Por essa nova Lei, o Instituto, para manter a isenção, não deve apresentar superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, deve destinar esse resultado integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e de acordo com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Ativo e passivo

Os valores realizáveis e exigíveis no curso do exercício social subsequente estão classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente.

- Aplicações financeiras
As aplicações financeiras estão registradas pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- Imobilizado
Os bens do ativo imobilizado estão registrados pelo valor do custo de aquisição e pelos valores dos termos de doações. As depreciações são calculadas pelo método linear, considerando-se o período de vida útil econômica dos respectivos bens às seguintes taxas anuais: móveis e utensílios, equipamentos e instalações - 10%; veículos - 20%; computadores e periféricos - 20%; c) bensfitorias em imóveis de terceiros - de acordo com o contrato de locação.
- Provisão para férias, bônus e encargos sociais
A provisão para férias e encargos sociais é constituída com base na remuneração dos empregados e nos direitos adquiridos até a data do balanço, incluindo o abono de férias e os respectivos encargos.
- Demonstração do superávit/déficit
As receitas e despesas são apropriadas ao resultado de acordo com o regime de competência.
- Reclassificações nas demonstrações financeiras de 2002
Foram feitas algumas reclassificações nas contas da demonstração do superávit de 2002 para melhor apresentação e comparabilidade.

4. DOAÇÃO DE TERCEIROS (2002)

Após a fundação do Instituto, em 14 de dezembro de 2001, devido a atrasos para regularização de documentos legais, como Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, a responsabilidade de gerir o processamento de embalagens vazias manteve-se a cargo da Associação Nacional de Defesa Vegetal - ANDEF até o final de março de 2002.

A partir daquela data, o Instituto assumiu legalmente essa responsabilidade e, para tanto, recebeu, através de operação de doação, ativos da ANDEF vinculados ao processamento de embalagens vazias.

Esses ativos estavam representados por:	R\$
Aplicações financeiras	766.899
Conta vinculada - caução de aluguel	18.518
Subtotal	(a) 785.417
Ativo imobilizado	(b) 328.050
Total	1.113.467

- (a) Esses ativos foram registrados a crédito em contribuições de terceiros no grupo de receitas operacionais, pelos seus valores monetários.
 (b) Os bens do ativo imobilizado foram registrados a crédito em patrimônio social, pelos seus valores apresentados no termo de doação.

5. APlicações FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro, as aplicações financeiras estão representadas por:

2003	2002
R\$	R\$

Fundo de aplicação financeira:	
Banco Itaú S.A.	(a) 3.901.217
Banco do Estado de São Paulo S.A.	(a) 2.136.814
Operação compromissada - Banco Itaú S.A.	(b) - 4.447.146
Total	6.038.031 6.135.981

- (a) As aplicações financeiras estão representadas por fundos de investimento, com remuneração média de 1,69% ao mês.
 (b) Refere-se à aplicação em debêntures do BFB Leasing, para a qual havia compromisso de recompra por parte do banco, com remuneração fixada em 96,5% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

6. CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2003, o contas a receber está representado por:

	R\$
Contribuições a receber	(a) 471.507
Outras contas a receber	(b) 44.566
Total	516.073

- (a) O saldo está representado por contribuições de associadas referentes ao orçamento de 2003, cujo recebimento está previsto para o primeiro trimestre de 2004. A Administração do Instituto não identifica risco de recebimento para essas contribuições.
 (b) O saldo está representado por serviços a receber referentes à cooperação técnica e operacional às recicadoras, conforme descrito na nota explicativa nº 14, cujo recebimento está previsto para o primeiro trimestre de 2004.

7. ADIANTAMENTOS PARA AS UNIDADES DE RECEBIMENTO

Conforme acordado com as conveniadas responsáveis pela administração das centrais e dos postos de recebimento de embalagens vazias, o Instituto custeia parte do déficit das centrais e dos postos com base nos dados trimestrais que são enviadas ao Instituto.

O aporte financeiro cedido pelo Instituto é efetuado trimestralmente às centrais. Para alguns casos, os adiantamentos são concedidos às centrais, com base em estimativas de gastos do trimestre anterior, os quais são regularizados após documentação apresentada.

Em 31 de dezembro de 2003, o saldo líquido está representado por:

	R\$
Adiantamento para o custeio de parte do déficit das centrais	502.636
Provisão para adiantamentos referentes ao exercício de 2003	(423.220)
Saldo de adiantamentos referente ao primeiro trimestre de 2004	79.416
O saldo referente a adiantamentos relativos ao primeiro trimestre de 2004 está representado pelas centrais localizadas nas seguintes cidades:	

	R\$
Campo Limpo de Barreiras	15.000
Pouso Alegre	10.000
Paraisópolis	7.000
Bom Jesus	6.000
Barbacena	6.000
São João de Bicas	6.000
Mossoró	6.000
Linhares	6.000
Guará	5.000
Outras centrais e postos	12.416
Total	79.416

8. CAUÇÃO DE ALUGUEL

O saldo está representado pelo valor do depósito em caderneta de poupança, acrescido de juros, referente à caução definida no contrato de locação do imóvel onde está instalada a sede do Instituto.

9. IMOBILIZADO LÍQUIDO

Em 31 de dezembro, o imobilizado está representado por:

	2003	2002	
	Depreciação Custo	Valor Acumulada residual	Valor residual
	R\$	R\$	R\$
Softwares e hardwares	267.124	(65.997)	201.127 216.072
Móveis e utensílios	66.900	(9.978)	56.922 62.455
Veículos	57.000	(6.850)	50.350 34.944
Aparelhos telefônicos	42.772	(13.895)	28.877 35.683
Máquinas e equipamentos	33.290	(5.233)	28.057 29.376
Benefícios em imóveis de terceiros	70.950	(59.125)	11.825 47.300
Instalações	6.000	(900)	5.100 5.700
Imobilizado em andamento	(¹) 121.425	-	121.425 -
Total	865.481	(161.778)	503.883 431.530

(*) Refere-se ao sistema de informatização das unidades de recebimento, conforme nota explicativa nº 12.

10. CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro, o contas a pagar está representado por:

	2003	2002
	R\$	R\$
Serviços a pagar:		
Logística	170.373	38.918
Informática	77.802	-
Auditória e consultoria	67.913	-
Transportes	25.841	27.517
Viagens	10.856	7.809
Treinamento e educação	9.000	5.100
Divulgação e anúncios	7.205	52.442
Seguros	6.921	11.733
Assessoria de imprensa e política	2.120	6.300
Incineradora	-	21.600
Coordenadores regionais de operações	-	15.857
Ticket-refeição	-	3.906
Total de serviços a pagar	378.031	191.182
Material de embalagem - "big bags"	45.500	-
Reembolso de despesas	29.116	-
Aluguel a pagar	7.074	9.490
Aquisição e manutenção de imobilizado	1.982	7.981
Processo de suporte - pesquisa e desenvolvimento	4.500	32.357
Material de escritório	321	4.400
Projetos especiais	-	34.650
Outras contas a pagar	34.638	26.189
Total	501.162	306.249

11. PROVISÃO PARA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE UNIDADES DE RECEBIMENTO

Em 31 de dezembro, o saldo da provisão para gastos com construção, manutenção e readequação de centrais e postos de recebimento de embalagens está representado pelas unidades de recebimento localizadas nos seguintes Estados:

	2003	2002
	R\$	R\$
Rio Grande do Sul	593.254	13.734
São Paulo	256.374	95.160
Minas Gerais	254.658	-
Paraná	133.333	5.118
Mato Grosso	188.089	57.341
Bahia	68.989	241.020
Santa Catarina	61.073	36.240
Goiás	58.865	74.914
Sergipe	52.443	-
Mato Grosso do Sul	36.678	7.500
Outros Estados	27.981	37.880
	1.731.737	568.907

12. SISTEMA DE INFORMATIZAÇÃO DE CENTRAIS - SIC-INPEV

Em 4 de julho de 2003, foi aprovado o projeto de modernização das unidades de recebimento de embalagens através de sistema de informatização. Foi contratada uma empresa que estabelecerá um processo estruturado de

coleta de informações dessas unidades de recebimento. Esse processo consiste em desenvolvimento de um sistema que gerencia as operações das unidades e aquisição de computadores para essas unidades. O valor previsto para esses gastos e aquisições foi de R\$ 309.000 que estavam inclusos no orçamento aprovado para 2003. Em 31 de dezembro de 2003, os gastos incorridos com esse projeto totalizaram R\$ 389.874, dos quais R\$ 155.734 serão pagos no início de 2004.

13. COORDENADORES REGIONAIS DE OPERAÇÃO - CROs

Em 2002, os gastos com Coordenadores Regionais de Operação - CROs estavam considerados dentro do grupo de processo básico e os custos referentes a esses prestadores de serviços estavam sendo registrados na conta "Coordenadores Regionais de Operações - CROs" no superávit do exercício no montante de R\$ 617.434 em virtude de esses prestarem os serviços como terceiros. A partir de janeiro de 2003, a Administração do Instituto decidiu contratar os CROs como funcionários, os quais foram inseridos na folha de pagamento do Instituto. Devido a esse fato, em 2003, os gastos com remunerações e reembolsos de despesas estão sendo registrados nas contas "Despesas com pessoal" e "Despesas administrativas", respectivamente.

14. RECEITAS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Em 2003, o Instituto firmou convênios com as empresas recicadoras referentes a serviços de cooperação técnica e operacional na área de reciclagem de resíduos plásticos. Esses serviços consistem em desenvolvimento, treinamentos e estudos de melhorias das etapas de processo de reciclagem.

Como resultado desse convênio, o Instituto registrou uma receita, em 2003, no montante de R\$ 349.132, dos quais R\$ 44.566 serão recebidos no primeiro trimestre de 2004 (nota explicativa nº 6.(b)).

15. DESPESAS COM DIVULGAÇÃO E PROPAGANDA

Em 24 de janeiro de 2003, foi aprovada a realização de

um campanha em âmbito nacional denominada "Lave-me e devolve-me" com divulgação em revistas, jornais e veiculação em televisão. Essa campanha teve a finalidade de incentivar e conscientizar o agricultor na necessidade da triplice lavagem da embalagem vazia e de sua devida destinação.

Os gastos dessa campanha totalizaram R\$ 1.185.071 que estão registrados em despesas com divulgação e propaganda no resultado do exercício, os quais foram cobertos pela sobra de caixa do exercício de 2002.

16. OUTRAS DESPESAS

Em 31 de dezembro, as outras despesas estão representadas por:

	2003 R\$	2002 R\$
Construção de centrais de recebimento	294.470	378.050
Despesas com divulgação e comunicação e outras	<u>76.079</u>	<u>192.754</u>
Total	<u>370.549</u>	<u>570.804</u>

Em 2001, foram promovidos um inquérito civil e uma ação civil pública pelo Ministério Públco para a proteção do meio ambiente perante os responsáveis pela destinação das embalagens vazias no Estado de Santa Catarina, o qual foi acordado que fossem implantadas adicionamente quatro centrais de recebimento de embalagens vazias nesse Estado.

Durante 2002, o Instituto deu início à construção de duas centrais localizadas nas cidades de Tangará e Aurora, as quais resultaram em despesas operacionais no exercício de 2002, no montante de R\$ 204.450 e R\$ 173.600, respectivamente.

Em 2003, adicionamente, iniciou a construção de uma central, relacionada a esse inquérito civil, localizada na cidade de Araranguá, a qual resultou em despesas operacionais no montante de R\$ 294.470.

INSTITUTO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS - INPEV

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002 (Valores expressos em reais - R\$)

ATIVO	2003 R\$	2002 R\$	PASSIVO	2003 R\$	2002 R\$
CIRCULANTE					
Fundo fixo de caixa	1.000	1.000	Contas a pagar (nota explicativa nº 10)	501.162	306.249
Bancos	15.186	700	Provisão para construção e manutenção de unidades de recebimento (nota explicativa nº 11)	1.731.737	568.907
Aplicações financeiras (nota explicativa nº 5)	6.038.031	6.135.981	Sistema de informatização a pagar (nota explicativa nº 12)	155.734	
Contas a receber (nota explicativa nº 8)	516.073	-	Provisão para férias, bônus e encargos sociais	515.349	329.189
Adiantamentos concedidos:			Encargos sociais a pagar	53.817	51.838
Unidades de recebimento (nota explicativa nº 7)	79.416	-	Tributos a pagar	<u>28.228</u>	<u>17.382</u>
Despesas com viagens	44.002	4.111	Total do circulante	2.986.027	1.273.565
Funcionários	30.765	5.712			
Diversos		15.571			
Despesas antecipadas	<u>10.101</u>	<u>15.374</u>			
Total do circulante	6.734.574	6.178.449			
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
			Patrimônio social e superávit acumulado	4.273.148	5.356.058

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Caução de aluguel (nota explicativa nº 8)	20.918	19.644
---	--------	--------

PERMANENTE

Imobilizado líquido (nota explicativa nº 9)	503.683	431.530
---	---------	---------

TOTAL DO ATIVO

7.259.175	6.629.623
-----------	-----------

TOTAL DO PASSIVO

7.259.175	6.629.623
-----------	-----------

CONSELHO DIRETOR

Mario Gurian Neto
Du Pont do Brasil S/A

Gehard Bohne
Bayer Cropscience LTDA

Roberto Araújo
Basf Brasileira S/A

Luiz César Auvray Guédes
Milenia Agro Ciências S/A

Laércio Giampani
Syngenta Proteção de Cultivos LTDA

EQUIPE INPEV

Diretor Presidente
João César Rando

Jurídico
Décio Ferraz da Silva Junior

Educação e Comunicação
Giuseppe Lo Russo

Logística
Mário Fujii

Operações
Paulo Ely do Nascimento

Financeiro e Administrativo
Regina Marta de Sant'Ana Sousa

Desenvolvimento Tecnológico e Destino Final
Rogério Fernandes de Souza

COORDENADORES REGIONAIS

RIO GRANDE DO SUL
Arno André Poisl

PARANÁ
Eduardo Brito Bastos

MATO GROSSO DO SUL
Hamilton Flandoli

MINAS GERAIS
Jair Furlan Junior

GOIÁS
Mário Regattieri

SÃO PAULO
Paulo Tibúrcio

MATO GROSSO
Rosangela Soto

NORDESTE
Severino Falcão



Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias